



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CAMPUS III – GUARABIRA-PB
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais

DAMIANA GALDINO DOS SANTOS

**DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB, ENTRE OS ANOS
1990-2010**

GUARABIRA/PB

2021

DAMIANA GALDINO DOS SANTOS

**DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB, ENTRE OS ANOS
1990-2010.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de **Licenciada em Geografia**, com linha de pesquisa em: Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais, desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de pesquisa: **Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais**

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA/PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237d Santos, Damiana Galdino dos.
Dinâmicas migratórias do município de Pilões/PB, entre os anos de 1990-2010 [manuscrito] / Damiana Galdino dos Santos. - 2021.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Departamento de Geografia - CH."

1. Geografia da população. 2. Migração. 3. Pilões/PB. I.

Título

21. ed. CDD 325

DAMIANA GALDINO DOS SANTOS

**DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB, ENTRE OS ANOS
1990-2010.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
enquanto requisito obrigatório para a obtenção
do título de **Licenciada em Geografia**.

Aprovada em __13__/_10__/_2021__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador)

Departamento de da UEPB
Doutor em Sociologia pela UFCG/UFPB

Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Examinador)

Departamento de da UEPB
Doutor em Geografia pela UFRN

Prof. Ms. Elton de Oliveira da Silva (Examinador)

Sec. de Est. da Educação (SEECT/PB). UEPB
Mestre em Geografia pela UFPB.

Aos meus pais Maria das Neves e José Galdino pelo apoio incondicional ao longo do curso. Ao meu irmão Cícero Galdino e sua esposa Marcela Marinho, pois sem vocês não conseguiria chegar aonde estou. A vocês, dedico.

“Na minha opinião existem dois tipos de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar.”

ÉRICO VERISSIMO

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por me proporcionar o dom da vida, pois sem Ele nada poderia.

Aos meus pais Maria das Neves e José Galdino pelo apoio ao longo dessa jornada.

Aos meus irmãos, Cícera, Ana Lúcia, Lenivaldo, mas especialmente, a Ângela, Zuilton e Maria José, por estarem sempre me ajudando de uma forma ou de outra.

Agradeço a meu primo Luís Galdino por me informar que havia passado no ENEM e assim ter conseguido fazer minha matrícula a tempo.

Agradecimento mais do que especial ao meu irmão Cícero Galdino que considero como meu segundo pai e sua esposa Marcela Marinho minha segunda mãe, agradeço por todo o apoio, encorajamentos e broncas, pois sem vocês não seria essa pessoa que sou hoje.

A todos os professores dos cursos de Geografia da UEPB por terem contribuído durante esse período de formação acadêmica.

Ao Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, pela orientação, apoio e colaboração na elaboração desse trabalho.

Aos membros da banca examinadora, professor Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues e Prof. Doutorando Elton de Oliveira da Silva, pois dedicaram seus tempos em avaliar e contribuir construtivamente para que o estudo se torne mais completo e melhor apresentado.

Aos meus colegas da turma 2015.2, que ao longo do curso se tornaram peças importantes na minha vida. Em especial Janielly Taisa, Kênio, Adriana, Ana Paula, Maria Aparecida, Arian, Manoel, Eduarda, Maria Poliana, Tatiana. A vocês, gratidão pela paciência e apoio ao longo do curso, desejo todo sucesso na vida profissional de todos.

Ao povo paraibano, pois com seus impostos contribuiu para que a UEPB pudesse oferecer um ensino público, gratuito e de qualidade, gerando a formação de milhares de profissionais em diferentes áreas do ensino superior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da cidade de Pilões/PB	21
Figura 2 – Vista panorâmica do perímetro urbano e rural de Pilões/PB.....	22
Figura 3: Sítio Veneza, zona rural, Pilões/PB	23
Figura 4: Rua Cônego Teodomiro, Centro, Pilões/PB	23
Figura 5– Vista panorâmica do perímetro rural da serra do Espinho, Pilões/PB.....	24
Figura 6: Cachoeira de Ouricuri, zona rural, Pilões/PB	25
Figura 7: Igreja Matriz, Centro, Pilões/PB	25

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1 - Tipos de movimentos migratórios	16
Quadro 2 – Perfil dos entrevistados.....	20
Quadro 3 – Município e estado de migração dos entrevistados	30
Quadro 4 – Migração individual ou coletiva	32
Quadro 5 – Trabalho que exerce atualmente após a migração	34
Quadro 6 – Perfil dos entrevistados	41
Quadro 7 – Transcrição das entrevistas	42

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – População urbana e rural do município de Pilões nos anos 1991, 2000 e 2010	26
Gráfico 2 – Anos de ocorrência das migrações no município de Pilões/PB ...	29
Gráfico 3 – Idade dos entrevistados quando migraram da cidade de Pilões/PB.....	31

043 - Geografia

DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB, ENTRE OS ANOS 1990-2010.

DAMIANA GALDINO DOS SANTOS

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

Examinador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (UEPB/CH/DG)

Examinador: Prof. Ms. Elton de Oliveira da Silva (SEECT/PB)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a dinâmica da população e os movimentos migratórios do município de Pilões/PB entre os anos de 1990 e 2010, consideradas as populações urbanas e rurais, bem como as rotas e os fluxos de saídas, também de retornos populacionais. Consiste uma pesquisa realizada com pessoas que migraram do referido município nos anos considerados para o estudo a fim de responder a seguinte questão: O que tem levado essa população a migrar? A abordagem teórica-metodológica da pesquisa foi de cunho qualitativa e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista estruturada. Como fundamentação teórica utilizamos das ideias de autores como: Brito (2006), Paiva e Leite (2014), Barbosa (2003), Lisboa (2008), entre outros. Com base nos dados coletados, pode-se concluir que a migração ocorre a partir da necessidade das pessoas em buscarem melhores condições de vida quando não encontram no lugar onde se vivem. Com base na pesquisa, pudemos observar que o principal motivo da saída do município de Pilões-PB foi a necessidade de empregos que pudesse garantir o sustento próprio e/ou da família e, conseqüentemente, melhorias nos vários aspectos da vida. Portanto, conclui-se que, para a diminuição do processo migratório é necessária uma reestruturação da atividade econômica do município de Pilões/PB, visando garantir novas oportunidades de empregos e geração de renda além de garantias de políticas públicas inclusivas para as pessoas da zona rural, uma assistência qualificada para mão-de-obra que ajudem na qualificação de trabalhos. Esses requisitos possibilitariam que as pessoas se mantivessem no local de origem e não haveria a necessidade de se fazer uma migração definitiva.

Palavras-chave: Geografia da População. Migração. Pilões/PB.

043 - Geografia

DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB, ENTRE OS ANOS 1990-2010.

DAMIANA GALDINO DOS SANTOS

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

Examinador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (UEPB/CH/DG)

Examinador: Prof. Ms. Elton de Oliveira da Silva (SEECT/PB)

ABSTRACT:

This paper aims to analyze the population dynamics and migratory movements in the municipality of Pilões/PB between 1990 and 2010, considering the urban and rural populations, as well as the routes and outflows, also of population returns. It consists of a survey carried out with people who migrated from that municipality in the years considered for the study in order to answer the following question: What has led this population to migrate? The theoretical-methodological approach of the research was qualitative and the instrument used for data collection was a structured interview. Based on the data collected, it can be concluded that migration occurs from the need of people to seek better living conditions when they cannot find where they live. Based on the research, we could observe that the main reason for leaving the city of Pilões-PB was the need for jobs that could guarantee their own and/or family support and, consequently, improvements in various aspects of life. Therefore, it is concluded that, in order to reduce the migratory process, a restructuring of the economic activity of the municipality of Pilões/PB is necessary, in order to guarantee new job opportunities and income generation, as well as guarantees of inclusive public policies for people in rural areas, a qualified assistance for labor that help in the qualification of jobs. These requirements would allow people to remain in their place of origin and there would be no need for a permanent migration.

Keywords: Population Geography. Migration. Pilões/PB.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	15
2.1 O PROCESSO MIGRATÓRIO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS	15
2.2 AS PRINCIPAIS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS ATUAIS	17
2.3 MATERIAIS E MÉTODOS	19
3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE PILÕES/PB NO CONTEXTO REGIONAL	21
4 PROCESSOS DEMOGRÁFICOS E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DE PILÕES/PB	26
4.1 ANÁLISE DE DADOS	28
4.1.1 Dinâmica populacional da cidade de Pilões/PB, observando perdas ou aumentos na população entre as décadas de 1990 e 2010.....	29
4.1.2 Causas de diminuição na população de Pilões/PB	32
4.1.3 Dinâmica da população de Pilões/PB nas décadas entre 1990 e 2010 e suas implicações na vida social dos seus moradores.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

Em todo o mundo existem milhões de migrantes que estão sempre em busca de melhores condições de vida e procurando uma estabilidade financeira. Muitas vezes esses migrantes têm como motivação a fuga de guerras e conflitos de onde vivem (KLEIN, MASSUQUETTI, 2012). Quando essas pessoas saem do lugar de origem levam consigo a sua cultura, a religião, o modo de vida, ocasionando assim, o acréscimo de uma variedade cultural àquele país. Assim, existe uma troca de informações e vivências entre as pessoas nativas e migrantes, que são capazes de promover a interculturalidade entre os diferentes povos e nações.

Com o presente trabalho temos como objetivo geral analisar a dinâmica da população e os movimentos migratórios do município de Pilões/PB entre os anos de 1990 e 2010, consideradas as populações urbanas e rurais, bem como as rotas e os fluxos de saídas, também de retornos populacionais. E para alcance do nosso objetivo geral traçamos os seguintes objetivos específicos: a) Conhecer a dinâmica populacional da cidade de Pilões/PB com base em dados oficiais do IBGE, observando perdas ou aumentos na população entre as décadas de 1990 e 2010; b) Verificar as possíveis causas de diminuição na população de Pilões/PB; c) Identificar a dinâmica da população de Pilões/PB nas décadas entre 1990 e 2010 e suas implicações na vida social dos seus moradores.

A presente pesquisa justifica-se pela observação da diminuição populacional da cidade de Pilões/PB e a crescente migração para grandes centros urbanos. Nesse sentido, definimos como um estudo de caso, em que, existem centenas de famílias que registram o deslocamento de parentes para outras cidades e ou/regiões do país. Apenas como exemplos recentes, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), entre os anos de 2000 a 2010, houve um decréscimo populacional, pois haviam 7.800 habitantes e passou a existir 6.978 pessoas, isso representou uma diminuição de aproximadamente 822 habitantes.

Estes dados nos despertaram para a questão principal: O que tem levado essa população a migrar? Entre as pessoas que migraram, têm-se observado a migração de jovens que finalizam o ensino médio e vão em busca de oportunidades para obterem uma melhor condição de vida para si e para os seus familiares. Portanto, a importância dessa pesquisa se dá na busca de resultados sobre o movimento

migratório na cidade e os possíveis impactos na vida das pessoas, para que assim, possamos provocar reflexões a respeito das condições sociais dos cidadãos pilonenses.

Levantamos dois questionamentos para nortear o estudo, entre os quais: que fatores têm contribuído para o movimento migratório e a diminuição da população observada na cidade de Pilões/PB? Quais consequências do processo migratório local, para a dinâmica da cidade e qual influência diretamente na vida das pessoas? Feitos estes questionamentos dirigimos a pesquisa para os referenciais e conceitos gerais que contribuíram para o estudo.

De acordo com *United Nations* (1970 *apud* Salin 2002, p. 120) “migração é definida como sendo o deslocamento de uma área definidora do fenômeno para uma outra [...], que se realizou durante um intervalo de migração determinado e que implicou uma mudança de residência”. Para o IBGE migração é uma “Forma de mobilidade espacial entre uma unidade geográfica e outra, envolvendo mudança permanente de residência” (IBGE, 2010, p. 212), tendo sempre um movimento de partida ou de entrada de certo lugar. A palavra migração, do latim *migrare*, tem o sentido de movimento de um lugar para outro, onde “o termo designa movimentos de população que impliquem a mudança de residência ou domicílio” (AVILA, 1993, p.299).

Para Lee (1966), com sua visão mais positivista e um dos pioneiros nos estudos sobre migração, o movimento migratório apresentará sempre “fatores positivos (ou de *pull*), capazes de atrair os migrantes, negativos (ou de *push*), responsáveis pela expulsão de migrantes e neutros” (LEE, 1966 *apud* Santos *et. al.* 2010, p.61). Esses fatores positivos seriam a busca de melhoria de vida e os negativos seriam baixos salários, desempregos e pouca qualidade de vida.

No Brasil, entre os anos de 1960-1980 se teve grande número de migrantes que se deslocaram do campo para a cidade, o chamado êxodo rural (BRITO, 2006). “[..] Estima-se que saíram do campo em direção às cidades quase 43 milhões de pessoas, incluindo o efeito indireto da migração, ou seja, os filhos tidos pelos migrantes rurais nas cidades” (BRITO, 2006, p. 223). Esse movimento migratório foi impulsionado principalmente para as grandes metrópoles e cidades, pois “nesse período verificou-se um intenso movimento de concentração da população e das atividades econômicas na região do Sudeste e sobretudo no estado e cidade de São Paulo” (LISBOA, 2008, p. 86), considerada a terra das oportunidades.

De acordo com Barbosa (2003), outro importante aspecto dos processos migratórios brasileiros se encontra na própria gênese de formação territorial do país, com grandes dimensões territoriais, com populações nativas que já praticavam a transumância, pois a maioria dos povos indígenas ou eram nômades ou semisedentários. Com o processo colonial no Brasil, incrementou-se ao país os colonos de origem portuguesa e os de origem africana (trazidos como escravos) como imigrantes forçados. Desta forma, “[...] levadas e levadas de imigrantes europeus e africanos aportavam em terras tupiniquins com o objetivo de ocupar o território” (PAIVA; LEITE, 2014, p.10). Segundo Barbosa (2003) estima-se que “[...] do século XVI até meados do século XIX, mais de três milhões e meio de africanos foram trazidos para esse país como trabalhadores escravos” (BARBOSA, 2003, p. 173).

Ainda de acordo com Paiva; Leite (2014), outro grande fluxo migratório que foi introduzido no Brasil, ocorreu por volta de meados do século XIX, estimulado pelo Imperador D. Pedro II o qual atraiu para o Brasil, milhões de imigrantes de origem italiana, espanhola, polonesa, alemã, japonesa, chinesa, entre outros. A estimativa é de que entre o final do século XIX e o início do XX, “[...] o país tenha recebido um contingente de imigrantes em torno de 4,4 milhões, provenientes de Portugal, Espanha, Itália, Japão e Alemanha” (PAIVA, LEITE, 2014, p.11). Estes imigrantes vieram ao Brasil por necessidade de substituição de mão de obra escrava e principalmente para o trabalho no campo.

De acordo com Brito (2006), internamente, o Nordeste brasileiro é emissor para os migrantes principalmente empurrados pelos prolongados períodos de estiagem ou secas e uma estrutura fundiária altamente concentrada, com registros muito antigos, mas se intensificaram muito nos anos 1960 a 1980, aonde estes iam à procura de uma melhor condição de vida nas grandes metrópoles, sobretudo para a região Sudeste do país em que o processo de industrialização estava em crescimento e, sem terras para viver trabalhar, muitos nordestinos migraram.

Segundo Brito (2006), a metrópole paulista teve como principal fonte de imigrantes a região Nordeste, abrangendo cerca de 73% do total. “Ou seja, essa região se nutriu da inércia da trajetória migratória, que desde o meado do século passado teve na região o seu maior reservatório de mão-de-obra” (BRITO, 2006, p. 230-231). Assim como São Paulo, também podem ser registrados o Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, como atrativos populacionais do Nordeste brasileiro.

A Paraíba foi um dos principais estados que forneceu mão de obra para outros estados do Brasil, no nível estadual o principal a receber migrante foi o Rio de Janeiro, sendo “[...] o destino preferido dos paraibanos, compondo 32,72% do fluxo” (MORENO et. al., 2016, p. 137). Visto que o Rio de Janeiro estava em pleno desenvolvimento de industrialização.

Esse movimento populacional para outras cidades/metrópoles ocasionou uma diminuição na população de várias cidades pequenas. Como, por exemplo, o município de Pilões/PB, onde se percebeu que nas últimas décadas vêm tendo um decrescente número da sua população, apresentando uma perda de cerca de 11,6% de pessoas entre os anos de 1991 e 2010 (IBGE, 2010). Desta forma, Pilões vem tendo uma grande emigração da sua população e, diante disso nos interrogamos: Quais os principais fatores que estão contribuindo para diminuição da população do município de Pilões/PB e as possíveis consequências para a dinâmica da cidade e do campo?

Diferentes autores apontam os problemas ambientais e/ou físicos do Nordeste brasileiro ao exemplo das secas prolongadas, como impulsionadores dos processos migratórios intrarregionais, mas o município de Pilões não se encaixa nessa problemática, se encontra no Brejo paraibano, uma área fortemente influenciada pelo clima tropical úmido de altitude, com forte presença de chuvas, rios perenes e solos férteis, tornando o local de excelente espaço para a produção agropecuária local e regional.

Para a realização da pesquisa adotamos a abordagem metodológica qualitativa onde coletamos as experiências dos entrevistados, além de fazermos levantamentos de casos empiricamente por meio do estudo de campo. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista estruturada aplicada pelo WhatsApp em virtude da pandemia do COVID-19 e das restrições sanitárias, as respostas foram dos entrevistados foram através de áudios ou mensagem de textos. O público-alvo foram pessoas que migraram da cidade de Pilões para outras cidades no período de 1990 a 2010.

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos: 1) Introdução; 2) aspectos teórico-metodológicos e as abordagens da pesquisa; 3) caracterização geográfica do município de Pilões/PB a partir de dados oficiais do IBGE; 4) os resultados e as discussões acerca do processo migratório de Pilões/PB; seguido das considerações finais e referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este capítulo foi estruturado em três partes, sendo as duas primeiras referentes aos elementos teóricos e conceituais do tema e linha de pesquisa e o terceiro sobre os materiais e métodos utilizados para o levantamento de dados e a condução do estudo. Nesse sentido, levamos em consideração os diferentes autores e abordagens relacionados ao processo migratório e as principais dinâmicas demográficas da atualidade.

2.1 O PROCESSO MIGRATÓRIO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

São vários os motivos que levam as pessoas à migração, como por exemplo, a procura por boas condições de vida, lugares com condições climáticas melhores, busca de estabilidade financeira etc. Entre outras coisas, esta última é a que mais se destaca, conforme Martins e Vanalli (2004) “o motivo que gera o maior número de migrações no mundo todo, é, sem dúvida, o econômico – as pessoas saindo à procura de seu sustento e sua melhoria de vida” (MARTINS; VANALLI, 2004, p. 35).

Para os autores citados, o movimento da migração possui uma conceituação diferenciada a depender da forma como os indivíduos realizarão esse movimento. Por exemplo, se entrando ou saindo de um país, migrando de um estado para outro ou dentro do seu próprio estado e até mesma da duração desse movimento. São características que corroboram para a definição do tipo de migração.

Quando tratamos sobre fluxos internacionais, dependendo da entrada ou saída do migrante ele será denominado emigrante ou imigrante. Se uma pessoa entra em outro país é um imigrante, “processo através do quais estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem” (IBGE, 2013, p. 33). Porém, quando o indivíduo sai do seu país de origem ele é considerado emigrante, ou seja, “Abandono ou saída de um Estado com a finalidade de se instalar noutro.” (IBGE, 2013, p. 24). Estes conceitos são fundamentais para o Brasil que recebeu milhões de estrangeiros ao longo de sua história demográfica.

De acordo com Klein; Massuguetti; Spricigo, (2012), *Apud* Altas, (2008); Lobo; Cunha (2019); e o (IBGE, 2013), existem vários tipos de migração como: migração

assistida, migração circular, migração clandestina, migração urbana-rural, migração em massa/coletiva, migração espontânea, migração forçada, migração individual, migração interna, migração internacional, migração irregular, migração laboral, migração regular, migração secundária, entres outras.

Com base nestas fontes, os vários tipos de migrações vão de decisões individuais e coletivas junto aos familiares. A saída em busca de emprego para melhores condições econômicas ou mesmo aquele movimento diário para trabalho ou estudo em outra cidade são características de movimentos migratórios. Veremos a seguir, exemplos desses tipos de movimentos (Quadro 01):

Quadro 01 - Tipos de movimentos migratórios

Tipos	Definições	Fontes
Migrante inter-regional	Realiza-se de uma região para outra.	KLEIN; MASSUGUETTI; SPRICIGO, 2012 <i>apud</i> ALTAS, 2008.
Migrante intrarregional	Aquela que se realiza dentro da mesma região.	KLEIN; MASSUGUETTI; SPRICIGO, 2012 <i>apud</i> ALTAS, 2008.
Migração forçada	Movimento de migração que tem por motivo algum tipo de coação, seja ameaça à vida ou a sobrevivência do indivíduo ou de um grupo. Isso por causas naturais ou humanas.	IBGE, 2013.
Migração espontânea	Quando um indivíduo ou grupo de pessoas fazem uma migração sem ajuda externa. Esta saída pode ser por fatores de atração ou repulsa por determinado local.	IBGE, 2013.
Migração pendular	Movimento que um indivíduo faz diariamente de um local para outro. Por exemplo: para estudar ou trabalhar em um município vizinho. Não existe uma residência física, pois há um movimento regular de retorno para o seu local de origem.	LOBO; CUNHA, 2019.
Migração interna	Migração dentro da própria região, estado ou município de determinado país, podendo ser permanente e/ou temporária.	IBGE, 2013.
Migração de retorno	Regresso de pessoas para o local de origem depois pelo menos um ano fora da sua cidade ou país.	IBGE, 2013.

Fonte: KLEIN; MASSUGUETTI; SPRICIGO, 2012 *apud* ALTAS, 2008; LOBO; CUNHA, 2019; IBGE, 2013.

No Brasil, entre os anos de 1960 a 1980 ocorreu um grande fluxo de migrantes rural-urbanos que teve como princípio a industrialização nas cidades do “[...] Rio de Janeiro e, principalmente, em São Paulo, ampliou os desequilíbrios regionais e

sociais, impulsionando as migrações internas, que transferiram a população do campo para as cidades” (BRITO, 2006, p. 224).

Anterior aos processos migratórios para os grandes centros urbanos, existe a migração campo-cidade, em que “[...] verificou-se que os principais movimentos migratórios aconteciam das áreas rurais para as urbanas, constituindo a migração rural-urbana, campo-cidade ou êxodo rural” (LISBOA, 2008 p. 86). Ao sair de seu lugar de origem, o migrante pode ter um grande impacto na adaptação do novo local, principalmente nos aspectos socioeconômicos que influenciam diretamente na sua qualidade de vida, assim:

O processo de adaptação é muitas vezes difícil e envolve um grande custo pessoal. As relações pessoais antigas foram parcialmente rompidas e as novas ainda não foram sedimentadas. O migrante recém-chegado pode ficar um longo período desempregado, vivendo em condições adversas ou mal ajustado em seu novo local de moradia (GOLGHER, 2004, p. 40).

Esse processo de movimento migratório tem um grande impacto nas cidades e no campo, tanto nas áreas que recebem como nos locais que perdem população, já que “algumas regiões crescem rapidamente, como foi o caso (do Sudeste e especificamente), a cidade de São Paulo [...] enquanto outras áreas [...] tendem a apresentar uma população numericamente estagnada ou até mesmo declinante” (GOLGHER, 2004, p. 40).

Todas essas questões relacionadas ao processo de migração tendem a modificar a dinâmica dos municípios das cidades e das regiões, influenciando diretamente na vida das pessoas tanto de forma positiva como negativa. A seguir, trataremos das principais dinâmicas migratórias da atualidade e suas influências no fluxo migratório dos municípios, estados e regiões.

2.2 AS PRINCIPAIS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS ATUAIS

Nos anos de 1980 o processo migratório no Brasil ganhou uma nova característica: a migração que até então tinha como destino predominante dos migrantes as grandes metrópoles, passa nessa década a apresentar um grande fluxo para as cidades médias devido à:

[...] uma desconcentração industrial de São Paulo, associada à formação de deseconomias de aglomeração nas áreas metropolitanas e da formação de economias de aglomeração em outras regiões, no processo de unificação do mercado nacional (LISBOA, 2008 p. 86).

Com esse processo, as cidades médias têm um crescimento e um aumento das suas populações. Por exemplo, o Sudeste teve um volume migratório de 5 milhões na década de 1970, mas com a desconcentração da indústria teve uma diminuição de 4,3 milhões no período de 1980-1991 (BAENINGER, 2008). Assim, com a diminuição da oferta de trabalho nos grandes centros iniciou-se o movimento de retorno para os estados de origem, minimizando o volume populacional das regiões metropolitanas. Como afirma BAENINGER (2008):

Nos anos 70, o movimento de retorno aos estados de nascimento representava apenas 11,0% do total da migração nacional, proporção que chegou a dobrar no período 1981-1991, alcançando 24,5% do total; passou-se de um volume anual de retorno de 105.482 pessoas, no período 1970-1980, para 259.582, entre 1981-1991 (BAENINGER, 2008, p. 3-4).

As pessoas que, antes haviam ido em busca de melhores condições de vida nas grandes metrópoles e cidades mais desenvolvidas, nesse momento passaram a retornar para o município de origem ou a sua cidade natal. Estados considerados fornecedores de mão-de-obra como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (MG) e o Nordeste têm uma tendência de regresso da sua população (BAPTISTA; CAMPOS; RIGOTTI, 2017) e desses “[...] o fluxo mais intenso da migração de retorno está direcionado ao Nordeste, aproximadamente 40% dentro do universo de retornados” (BAPTISTA; CAMPOS; RIGOTTI, 2017, p. 4).

O Nordeste apresentou uma migração muito grande para as cidades metropolitanas, a exemplo de São Paulo que recebeu cerca de 73% do total de migrantes advindos da Região Nordeste do Brasil. “[...] Ou seja, ela se nutriu da inércia da trajetória migratória, que desde o meado do século passado teve na região o seu maior reservatório de mão de obra” (BRITO, 2006, p. 230-231).

Desta forma, percebemos que ao longo do tempo vem ocorrendo uma mudança relevante com relação à dinâmica migratória das cidades, no sentido de que, a busca por melhores oportunidades e condições de vida estão sendo buscadas pelas pessoas até mesmo nas cidades médias e não apenas nas grandes metrópoles como assim o era antes. Os próprios migrantes destas metrópoles estão fazendo o movimento de

retorno as suas cidades de origem devido aos inúmeros fatores sociais que têm parcela de responsabilidade nesse retorno.

2.3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa baseia-se no Estruturalismo desenvolvido por Leví-Strauss, o qual é baseado na análise das relações do objeto em que:

[...] não se analisa mais os elementos em si, mas as relações que entre eles ocorrem, pois somente estas são constantes, ao passo que os elementos podem variar; dessa forma, não existem fatos isolados passíveis de conhecimento, pois a verdadeira significação resulta da relação entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2003 p.111).

Os estudos demográficos estão diretamente relacionados com as dinâmicas populacionais e quando muito intensas provocam mudanças estruturais em algumas áreas ou regiões e retardam essas mudanças em outras áreas que se tornam vazios demográficos, enquanto outras ficam superconcentradas. Vimos isso no Brasil, em especial nessa relação Nordeste e Sudeste brasileiro.

A abordagem teórica-metodológica da pesquisa foi a qualitativa, onde leva em conta as vivências das pessoas sobre determinado assunto ou situação. Para Godoy (1995):

[...] Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

O percurso metodológico da pesquisa realizou-se inicialmente por meio de pesquisa bibliográfica cuja finalidade foi “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183). Na análise documental foram usadas fontes estatísticas, a exemplo dos resultados dos estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros.

Outra técnica de pesquisa empregada, se tratou do trabalho de campo (pesquisa empírica) “[...] com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese,

que se queira comprovar” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.186). O instrumento aplicado na coleta de informações foi a entrevista estruturada composta por questões previamente elaboradas em conformidade com os objetivos da pesquisa. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A pesquisa foi realizada com pessoas que migraram do município de Pilões-PB entre os anos de 1990 e 2010. A coleta de dados foi realizada no período de 09 a 20 de agosto de 2021 e se deu de forma remota por meio do aplicativo WhatsApp em virtude das restrições da pandemia da COVID-19, com um grupo focal de 09 pessoas. Os entrevistados foram identificados pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H e I e possuem perfil com idade, escolaridade, zona em que morava antes e após a saída no município (rural ou urbana), o qual veremos no quadro a seguir.

QUADRO 2 – Perfil dos entrevistados

Identificação:	Perfil:
ENTREVISTA DO A	Mulher de 41 anos com ensino fundamental incompleto, antes da migração morava na zona rural e após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTA DO B	Mulher de 37 anos com ensino fundamental incompleto, antes da migração morava na zona urbana e após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTA DO C	Homem de 31 anos com graduação em Letras, antes da migração morava na zona rural e após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTA DO D	Homem de 30 anos com ensino médio completo, antes da migração morava na zona urbana e após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTA DO E	Mulher de 28 anos com ensino fundamental completo, antes da migração morava na zona rural e após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTA DO F	Homem de 26 anos com ensino médio completo, antes da migração morava na zona rural e após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTA DO G	Mulher de 49 anos com ensino fundamental completo, antes da migração morava na zona rural e após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTA DO H	Homem de 50 anos com ensino fundamental incompleto, antes da migração morava na zona rural e após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTA DO I	Homem de 30 anos com ensino fundamental completo, antes da migração morava na zona rural e após a migração mora na zona urbana.

Fonte: A autora (2021)

Este perfil foi fundamental para traçarmos o caminho metodológico e a abordagem quali-quantitativa proposta por Schneider; Fujii; Corazza (2017), pois mesmo trabalhando com dados gerais do IBGE, em diferentes momentos, também buscamos uma base empírica para situar ou representar atores que estiveram envolvidos pela dinâmica demográfica da migração, tanto de saída, quanto de retorno e mesmo com a pandemia do Covid-19, fizemos o possível para a coleta de dados.

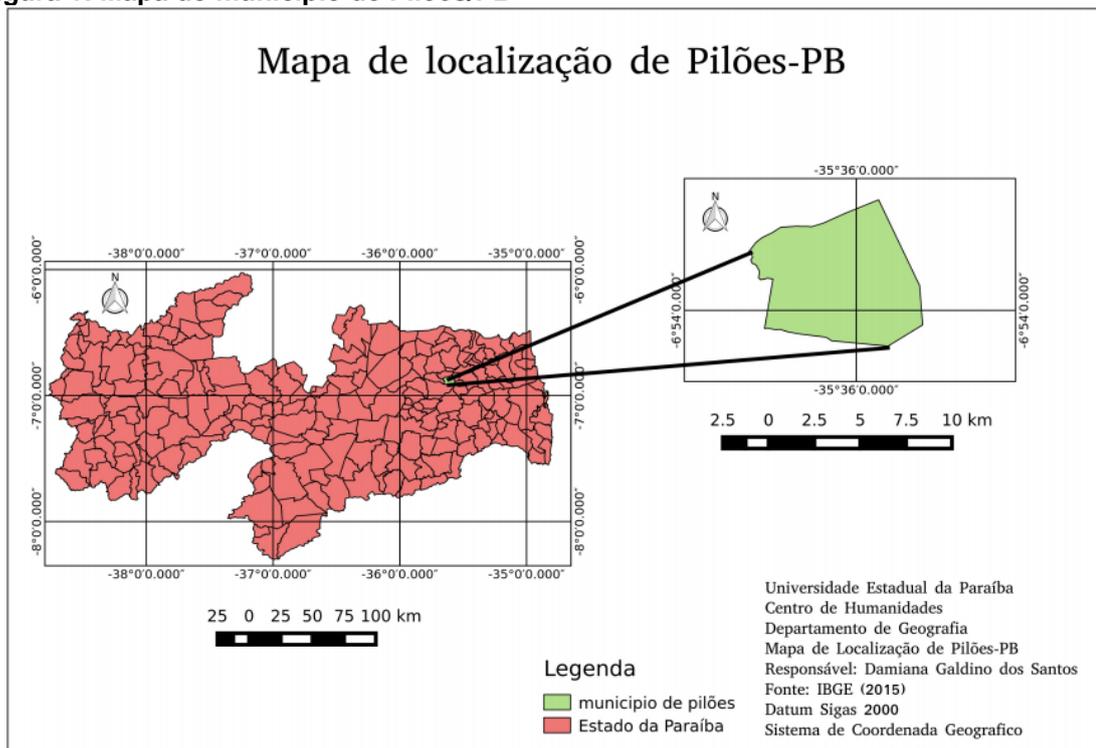
3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE PILÕES/PB NO CONTEXTO REGIONAL

Com base na nova divisão regional do IBGE lançada em 2017, o município de Pilões-PB está localizado na Região Imediata de Guarabira e Região Intermediária de João Pessoa, anteriormente conhecida como Mesorregião do Agreste Paraibano, na microrregião do Brejo paraibano, inseridos na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros (IBGE, 2010).

No último Censo Demográfico (IBGE, 2010) a população urbana era de 3.332, enquanto a população rural da cidade de Pilões/PB era composta por 3.646 habitantes em áreas urbanas totalizando assim 6.978 habitantes. Vale ressaltar que o município de Pilões possui seis assentamentos da reforma agrária tendo cerca de 932 pessoas assentadas, o que representa 25,6% da população rural. (JUNIOR et. al., 2019, p. 9).

Esse quadro demográfico coloca Pilões entre os municípios considerados pequenos em termos de população local, mas na escala regional existem um significativo contingente, quando consideramos os mais de 30 municípios da Região Imediata de Guarabira, com mais de 200 mil habitantes (IBGE, 2017).

Figura 1: Mapa do município de Pilões/PB



Fonte: Autora (2018).

De acordo com os dados do IBGE (2010), o município de Pilões/PB possui um relevo bastante movimentado. O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro e tem seu término em setembro (CPRM, 2005 *apud* IBGE, 2010) começando assim o período mais seco que vai de setembro a dezembro.

Com relação à vegetação, Pilões/PB tem a predominância de Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, as quais perdem suas folhas em períodos secos do ano. Há ainda vestígios remanescentes da Mata Atlântica. Sobre a hidrografia, o município apresenta vários rios perenes, cachoeiras e pequenos riachos, ele faz parte da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape. Por ser uma região cortada por rios perenes, junto com a fertilidade do solo e com o clima adequado torna-se um ótimo local para o cultivo de diversas culturas (CPRM, 2005 *apud* IBGE, 2010).

Figura 2 – Vista panorâmica do perímetro urbano e rural de Pilões/PB, 2021



Fonte: Arquivo Próprio, maio de 2021

O município de Pilões tem como municípios limítrofes: Serraria (norte e oeste), Areia (sul), Alagoinha (sul), Pilõezinhos (leste) e Cuitegi (leste). Distante 118 quilômetros da capital do Estado (IBGE, 2010). A área do município é de 64,4

quilômetros quadrados e como já mencionamos se encontra no Planalto da Borborema, em especial nos contrafortes orientais, demonstrando um terreno muito acidentado em forma de serras e vales encaixados com médias superiores aos 490 metros em relação ao nível do mar.

Por se tratar de uma pequena unidade territorial do Estado da Paraíba e se localizar nas áreas abrejadas, com chuvas periódicas regulares e ter sido a base histórica para o cultivo da cana-de-açúcar, Pilões se estruturou com base na agropecuária e com isso, se instalaram engenhos de beneficiamento da cana-de-açúcar, além outras culturas agrícolas, ao exemplo da fruticultura, com destaque para a bananicultura que abastece o comércio local e regional. Vejamos algumas imagens das zonas rurais e urbanas do município de Pilões-PB (Figuras 3 e 4).

Figura 3: Sítio Veneza, zona rural de Pilões/PB, 2021	Figura 4: Rua Cônego Teodomiro, Centro, Pilões/PB, 2021
	
Fonte: Arquivo próprio, maio de 2021	Fonte: Arquivo próprio, maio de 2021

De modo geral, o município de Pilões/PB está localizado geograficamente em condições bastante favoráveis seja para a agricultura, para as plantações de banana e outros produtos comercializados em larga escala ou mesmo para o turismo com suas belas cachoeiras, banhos e paisagens naturais serranas.

O clima frio em alguns meses do ano também chama turistas para o município que, além de apreciar o clima, também desfrutam da arte e da cultura. As paisagens serranas e verdejantes também são atrativos para viajantes que curtem o turismo rural e ecológico, pois existem muitas trilhas de barro em áreas rurais que despertam os aventureiros em motocross, jeep ou carros de tração nas quatro rodas, além de bicicletas e outros esportes radicais (Figuras 5, 6 e 7):

Figura 5– Vista panorâmica do perímetro rural da serra do Espinho, Pilões/PB, 2021



Fonte: Arquivo Próprio, agosto de 2021

De acordo com conversas informais com moradores locais idosos e idosas, no passado, as pessoas pouco saíam da região, pois tinha muita agricultura e o trabalho nos engenhos de rapadura, melão e cachaça sempre gerava empregos para as pessoas. Também ouvimos relatos de que não se ganhava muito, mas a maioria das pessoas viviam na zona rural, em sítios e fazendas e tanto a agricultura da cana-de-açúcar, assim como as culturas de subsistência garantiam a manutenção das famílias da zona rural e poucas pessoas viviam na cidade.

Mas muitos jovens começaram a se interessar em viagens para o Rio de Janeiro e São Paulo. Tinha até propaganda em rádios da região estimulando as pessoas a irem para as cidades grandes. Aqui mesmo existia até propagandas em muros e em painéis sobre a venda de passagens de ônibus da São Geral e Itapemirim quase que diárias para São Paulo ou Rio de Janeiro. Isso atraiu muita gente a migrar para a região sudeste em busca de melhores condições de vida. Apesar da tranquilidade e de ótimos locais de lazer, muitos pilonenses migraram para outras regiões da Paraíba e principalmente para o Sudeste brasileiro, pois a pequena cidade não comportou sua população. As figuras 6 e 7 mostram aspectos urbanos e rurais de Pilões (Figuras 6 e 7):

Figura 6: Cachoeira de Ouricuri, zona rural, Pilões/PB, 2021



Fonte: Arquivo próprio, maio de 2021

Figura 7: Igreja Matriz, Centro, Pilões/PB, 2021



Fonte: Arquivo próprio, maio de 2021

As regiões serranas são muito bonitas e se tornaram zonas de ocupação territorial desde o período colonial como anunciado pelo IBGE (2010), quando pesquisamos os aspectos históricos do município. Pilões se insere no Brejo paraibano, com sua região intermediária referência sendo João Pessoa, mas devido a sua localização na serra da Borborema, também dinamiza suas atividades na direção de Campina Grande, segundo mais importante região mais dinâmica do Estado da Paraíba.

Ficando entre os municípios de Areia e Guarabira, como os mais dinâmicos da área perimetral é comum que a população de Pilões busque estes municípios para serviços públicos de saúde, educação superior e técnica e para o comércio dos seus produtos e abastecimento municipal.

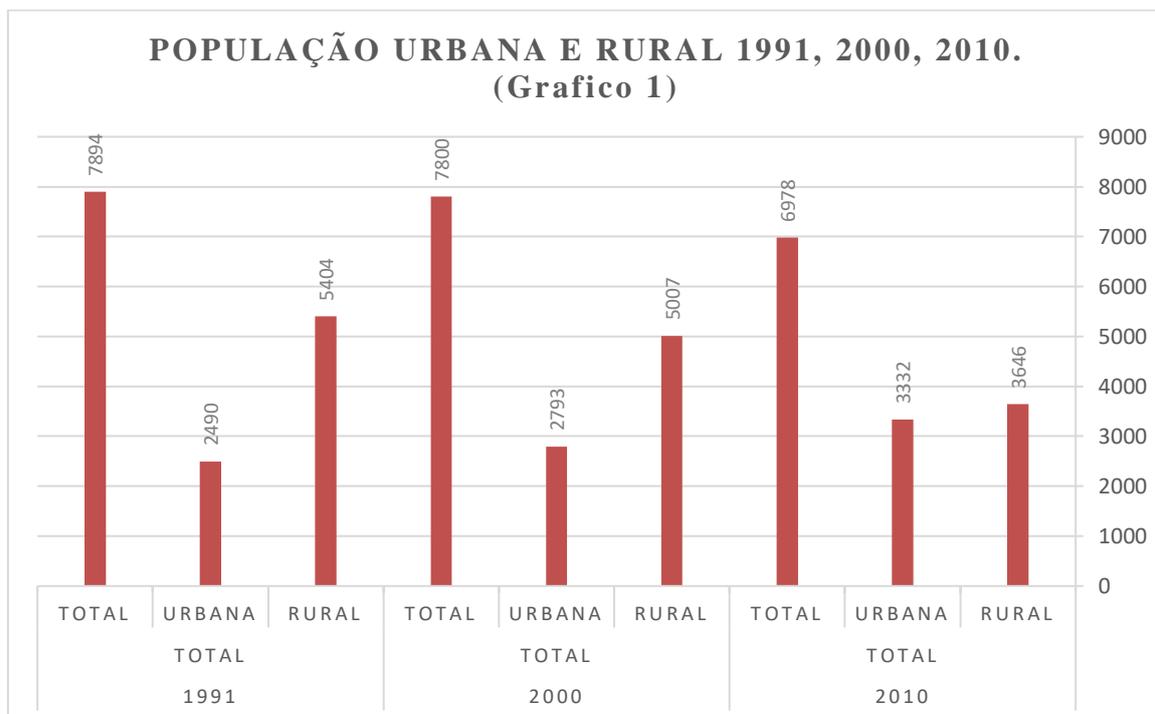
Quando conversamos com as pessoas mais velhas é comum ouvirmos de alguns que já se aventuraram em viagens para o Rio de Janeiro e São Paulo e que todas as pessoas com as quais conversamos, quando estávamos na fase de elaboração do projeto de pesquisa, ouvimos que ou foram ou tem parentes que foram para o Sudeste e que lá se estabeleceram e não pretendem mais voltar, ou retornam em períodos de férias.

4 PROCESSOS DEMOGRÁFICOS E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DE PILÕES/PB

Pilões, apesar de ser um pequeno município, tanto em tamanho, quanto em número de habitantes, pode ser considerado como um lugar bom para se viver, mas as principais limitações, estão na geração de emprego e renda para toda a população, em especial para os jovens que, na falta de oportunidades, migram para cidades maiores da região, como Guarabira, Campina Grande ou João Pessoa, mas alguns saem diretamente para os centros metropolitanos ao exemplo de Rio de Janeiro e São Paulo.

A partir de uma pesquisa realizada sobre a população do município de Pilões-PB, coletamos dados referentes aos censos demográficos dos anos de 1991, 2000, 2010 onde o município apresenta uma população de 7.894, 7800 e 6978 habitantes, respectivamente, onde podemos ver no gráfico, em que condensamos as três décadas em que houve censos demográficos (Gráfico 1):

Gráfico 01 – População urbana e rural do município de Pilões nos anos 1991, 2000 e 2010



Adaptado pelo autor, 2018. IBGE, Censo demográfico 1990, 2000 e 2010.

Ao analisarmos os dados, vemos que no censo de 1991, a população tem seus maiores números, entretanto a maioria estava na zona rural, sendo 5.404 e 2.490 na

zona urbana. A cidade de Pilões, não tinha renda e estrutura para comportar a maior parte dos moradores, principalmente, a questão de renda e emprego, ao contrário da zona rural, que nesse período coincide com os últimos anos de funcionamento da Usina Santa Maria, que foi o maior empreendimento agrícola da Microrregião do Brejo paraibano. A referida Usina iniciou seu funcionamento em 1932, moendo cana-de-açúcar e, logo em seguida, com recursos do Proálcool, criou a destilaria anexa de álcool. Tempos depois, ao grande aumento da produção e da necessidade de cana-de-açúcar, levou a Usina a arrendar vários engenhos para conseguir vencer a demanda de cana-de-açúcar. (MENEZES et al.2013).

Pelos dados levantados durante a pesquisa, a Usina Santa Maria, entre as décadas de 1970 e 1980, era produtora de etanol. Como parte de suas terras estavam localizadas em Areia e Pilões, ela foi a principal fonte de renda e emprego na região, o que fazia com que as pessoas se concentrassem e permanecessem na zona rural, ocorrendo assim a migração pendular “movimento realizado por indivíduos que se deslocam regularmente (especialmente o diário) do domicílio de residência até onde trabalham ou estudam” (LOBO; CUNHA, 2019, p. 2). Ou seja, os habitantes desta época quase todos trabalhavam na usina e voltavam para suas casas na zona rural.

Ainda devido a esse caráter rural, no município de Pilões tinha inúmeros engenhos de rapadura e cachaça e outros que só produziam cana-de-açúcar para a Usina Santa Maria, o que aglomerava mais pessoas em busca de emprego e muitos eram moradores nas terras desses engenhos.

Nos anos 2000 segue a mesma lógica do censo anterior, o que vai mudar é a falência da Usina Santa Maria na segunda metade da década de 1990, que provocou o declínio da atividade canavieira no município que também quebrou vários engenhos, surgindo assim, um novo elemento no campo, marcado por conflitos de terras e luta pelas indenizações dos trabalhadores que culminou com a instalação de projetos de assentamentos da Reforma Agrária.

A criação dos seis assentamentos de reforma agrária mudou a dinâmica social, e assim, continuando a zona rural detentora da maior parte da população, sendo 5.007 habitantes e, apenas 2.793 na zona urbana. Isso se deu ainda pela falta de desenvolvimento urbano do município de Pilões na falta de oportunidades de empregos para todos. Com a falência da Usina e a criação de vários assentamentos, muitos funcionários e moradores ganharam seu lote de terra e assim, permaneceram desenvolvendo a atividade agrícola na zona rural.

No último censo observamos uma modificação no que diz respeito à população rural e urbana, o qual apresenta certo equilíbrio, sendo 3.332 habitantes na zona urbana e 3.646 na zona rural.

A migração ocorrida nesse período deve-se a forte migração para cidades circunvizinhas e grandes centros urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo em busca de emprego e melhores condições de vida para as famílias. Os números demonstram uma queda no crescimento demográfico e uma alteração de pessoas que viviam no campo e passaram a viver na cidade, tendo como principal fator a queda da produção rural.

Esse equilíbrio se deve ao êxodo rural onde muitos jovens saíram dos assentamentos por não ver perspectiva de futuro e crescimento apenas na agricultura tendo em vista que o campo não oferece uma renda imediato. Também a esse fato, se junta uma política pública falha relacionado ao crédito e as técnicas agrícolas por parte do Governo do Estado para com os pequenos agricultores. Mesmo com os assentamentos, a quantidade de terra é insuficiente e muitos jovens que se tornaram adultos e que não foram beneficiados com a terra ou fica morando com os pais ou migram para a cidade.

4.1 ANÁLISE DE DADOS

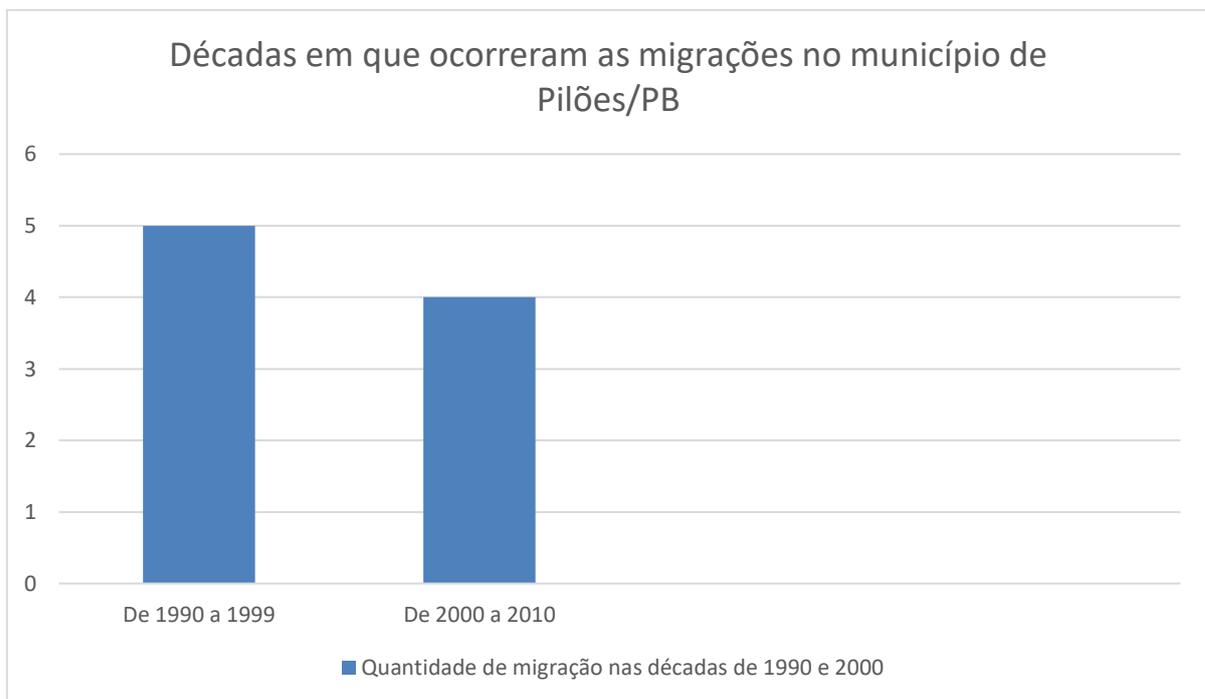
A pesquisa foi realizada de forma a atingir os objetivos propostos pela mesma e para tal, a entrevista foi estruturada em três principais pontos, sendo eles: 1. A dinâmica populacional da cidade de Pilões/PB, observando perdas ou aumentos na população entre as décadas de 1990 e 2010; 2. Causas de diminuição na população de Pilões/PB; e 3. Dinâmica da população de Pilões/PB nas décadas entre 1990 e 2010 e suas implicações na vida social dos seus moradores. Veremos a seguir a consolidação dos dados obtidos tomando como base os pontos explicitados acima.

Os dados foram coletados indistintamente, através das redes sociais, considerando grupos familiares e redes de conhecimento das pessoas, através de laços de aproximação por familiaridade e amizade, facilitando a entrada da pesquisadora nesse meio social. Sem isso, e em plena pandemia de Covid-19, que isolou e afastou até mesmo pessoas das famílias, não teria sido possível esse contato através das redes sociais e o encontro virtual com os entrevistados.

4.1.1 DINÂMICA POPULACIONAL DA CIDADE DE PILÕES/PB, OBSERVANDO PERDAS OU AUMENTOS NA POPULAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 1990 E 2010.

No primeiro momento, os entrevistados foram questionados sobre alguns aspectos de sua migração como: o ano em que migrou do município de Pilões; o município e estado para o qual migrou; se houve uma segunda migração; a idade que saiu do município; e se a saída se deu de forma individual ou em grupo. Inicialmente foi questionado sobre o ano em que ocorreu a migração das pessoas do município de Pilões para outro local. Obtivemos como respostas:

Gráfico 2 – Anos de ocorrência das migrações no município de Pilões/PB



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Por meio do gráfico podemos perceber que, principalmente na década de 1990, o processo de migração do município de Pilões ocorreu de forma mais recorrente, o qual pode estar relacionado ao fim da Usina Santa Maria que “[...] possuía terras nos municípios de Pilões e Areia que somavam 3.452 ha” (MENEZES et al. 2013, p. 336) e era um dos principais meios de trabalho da região e inclusive do município de Pilões. Existem vários exemplos de moradores de Pilões que migraram o Rio de Janeiro, mas infelizmente não conseguimos entrevistar essas pessoas. Do nosso grupo amostral, ao serem questionados sobre qual o município ou estado que migraram, observamos

que mais da metade dos entrevistados responderam que saíram com destino à cidade de João Pessoa, capital paraibana e assim mantiveram relação de proximidade com seus familiares, combinando oportunidades de trabalho em João Pessoa e vindo algumas vezes para visitar a família, em especial durante feriados e datas de folgas do trabalho na capital paraibana. Conforme quadro a seguir temos os principais locais dos migrantes estudados (Quadro 3):

QUADRO 3. Município e Estado de migração dos entrevistados

Para qual município e Estado você migrou?	
Entrevistado A	João Pessoa – PB
Entrevistado B	João Pessoa – PB
Entrevistado C	Fortaleza – CE
Entrevistado D	São Paulo – SP
Entrevistado E	João Pessoa- PB
Entrevistado F	João Pessoa – PB
Entrevistado G	João Pessoa – PB
Entrevistado I	João Pessoa – PB
Entrevistado H	São Paulo – SP

Fonte: A autora (2021).

Distante cerca de 118 Km do município de Pilões-PB, a capital do estado da Paraíba, por ser uma cidade de grande porte, oferece mais oportunidades de empregos aos seus habitantes, além de facilitar o retorno dos migrantes para visitar os seus familiares, tornando-a assim, mais atrativa para a migração.

Outra cidade mencionada foi a grande capital São Paulo/SP, estado de grande polo industrial, o que a torna um chamariz para a emigração. Por isso, teve uma grande parte da mão-de-obra do povo nordestino, advindos para a capital paulista em busca, sobretudo, de melhores condições de vida para si e para suas famílias.

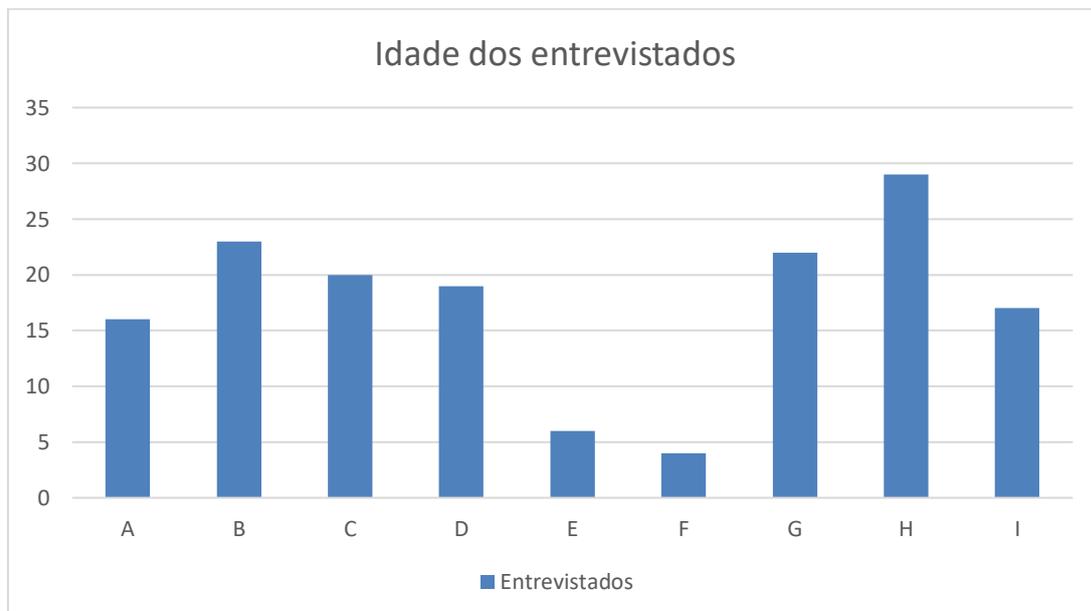
Outro questionamento foi se após a saída do município de Pilões, o entrevistado fez outra migração ou continuou no mesmo município ou estado da primeira mudança. Com base no resultado, percebemos que apenas o Entrevistado C (Quadro 7) fez outra migração por motivos de trabalho, pois o mesmo atua como policial militar e precisou se deslocar para outra cidade do mesmo estado. Assim, podemos deduzir que os entrevistados conseguiram se habituar no local da migração, não havendo necessidade de migrar para outro local.

É importante afirmar que os dados analisados a partir dos entrevistados, demonstram apenas um aspecto do processo de migração, pois devido a pandemia de Covid-19 não conseguimos incluir mais pessoas e a outros fluxos de migrantes que

se deslocaram para o Rio de Janeiro ou para Campina Grande, mas em conversas informais com familiares tivemos essa clareza de que os motivos foram os mesmos.

Com relação à idade que os entrevistados tinham quando fizeram a migração do município de Pilões, obtivemos como resultado uma faixa etária variada. Apresentaram-se idades entre 20 e 30 anos, 16 e 19 anos e dois deles eram crianças de 6 e 4 anos. Estes dados nos colocam diante de uma das primeiras interrogações sobre a ideia da adultos e jovens, ainda em fazer de estruturação da própria vida. Conforme gráfico a seguir (Gráfico 3):

GRÁFICO 3 – Idade dos entrevistados quando migraram da cidade de Pilões/PB



Fonte: produzido pela autora (2021).

Como notamos através do gráfico de coluna, apesar de existirem crianças na amostra, que migraram com seus familiares, temos um quadro de população muito jovem e adulta jovem. Esse é um indicador preocupante, pois demonstra que o município não consegue conter ou oferecer condições atrativas para que essa gama da população permaneça em seu solo natal.

Além da faixa etária dos migrantes, nos interessou saber em que situação ocorreram as saídas dessa população e foi possível observarmos que existe uma espécie de rede de deslocamentos, em que alguns saem primeiro e depois de estabelecidos, atraem os demais familiares e amigos. Buscamos saber também como ocorreu a migração, se de forma individual ou coletiva (Quadro 4):

QUADRO 4 – Migração individual ou coletiva

Entrevistado	Sua saída do município se deu forma individual, você migrou sozinho (a), ou junto com familiares e/ou grupo de amigos?
A	Sozinha, com a ajuda de um parente que já tinha migrado.
B	Com um familiar
C	Sozinho
D	Sozinho
E	Com minha família.
F	Junto dos meus pais.
G	sai com minha família.
H	Junto da minha família.
I	Individual

Fonte: A autora (2021)

Com base nos dados, conforme quadro 4, observamos que alguns migraram individualmente, muitas vezes por influência de pessoas que já tinha migrado e que conseguiram se estabelecer em outros municípios. Já os demais entrevistados realizaram a migração junto com a família, saindo assim em busca de uma melhor condição de vida que não estavam encontrando no município.

4.1.2 CAUSAS DE DIMINUIÇÃO NA POPULAÇÃO DE PILÕES/PB

Com a pesquisa buscamos compreender quais seriam os principais motivos para as pessoas saírem do município de Pilões-PB. Obtivemos como resultado que, unanimemente, os entrevistados falaram sobre a falta de empregos e oportunidades no município e que por isso, era preciso buscar melhores condições de vida para si próprio e para sua família.

A partir de agora apresentaremos os dados coletados durante a entrevista que se encontram no Quadro 7, APENDICE (2021, p.39), anexo ao final da pesquisa com quadros que não foram colocados no corpo do trabalho. Podemos observar na fala do Entrevistado H, o qual descreve que *“O barco estava afundado, pois não tinha emprego e então precisava procurar coisa melhor para mim e minha família.”* (ENTREVISTADO H, QUADRO 7, p.43).

O Entrevistado E relata que sua saída do município juntamente com sua família se deu ainda quando criança e o motivo foi a falta de emprego e de condições de sustento, em suas palavras: *“Eu era criança quando me mudei, mas o motivo para minha mudança e de minha família foi em relação ao emprego.”* (ENTREVISTADO E, QUADRO 7, p.43). Isso quer dizer que o município perdeu famílias inteiras, famílias

como esta que viu na cidade grande oportunidades de melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, de vida.

A questão da falta de empregos fica mais evidente quando os entrevistados foram questionados diretamente se a falta de empresas ou de mais oportunidades de trabalho tiveram alguma relação com a sua saída do município de Pilões. Como resultado, todos confirmaram que a falta de emprego seria o motivo para a saída do município e de busca de novas oportunidades. Ou seja, pelo fato de ser uma cidade de pequeno porte e de não conseguir gerar tantos empregos, as pessoas acabam tendo que se mudar, deixando suas famílias muitas vezes, tendo de se adaptar a uma nova realidade, enfim, tudo em busca de melhoria financeira para si e para suas respectivas famílias.

Para entendermos melhor o contexto da migração dos indivíduos, estes foram questionados sobre os empregos que tinham quando estavam no município de Pilões. As respostas mais comuns foram o trabalho agrícola, seja na plantação e corte da cana-de-açúcar, seja na lavoura. O Entrevistado H retrata que “*Sim. Trabalhava na agricultura e no corte de cana-de-açúcar.*” (ENTREVISTADO H, QUADRO 7, p.43). O Entrevistado A relatou que já havia trabalhado na “*Plantação de cana-de-açúcar, numa plantação de chuchu e colher de castanha.*” (ENTREVISTADO A, QUADRO 7, p.43).

Como base nos dados vimos que esses empregos estavam todos relacionados aos trabalhos manuais, o que podemos associar ao grau de estudo dos entrevistados. Muitos, em virtude do trabalho agrícola desde cedo, não tiveram a oportunidade de terminar os estudos. Também aqueles que tiveram que deixar a cidade em busca de trabalho acabam não conseguindo dar continuidade aos estudos e trabalhar ao mesmo tempo. Com base nos dados, vimos que apenas um entrevistado possui ensino superior, dois têm o ensino médio completo e os demais apenas o fundamental completo ou incompleto. Sabemos o quanto isso acaba prejudicando a conquista de empregos com maiores salários já que hoje em dia a concorrência no mercado vem sendo muito alta.

Ao serem abordados se estavam trabalhando no momento após a migração do município de Pilões, percebemos que muitos trabalham de forma autônoma ou no comércio e que poucos trabalhavam de carteira assinada (Quadro 5):

QUADRO 5 – Trabalho que exerce atualmente após a migração

Entrevistado	Você trabalha atualmente? Se sim, qual cargo e função e se é trabalho formal (carteira assinada) ou informal (exemplos: bicos, diaristas, autônomos etc.)?
A	Trabalho de artesanato [autônoma].
B	Sim trabalho, sou autônomo.
C	Sim. Policial Militar.
D	Sim, segurança privada, carteira assinada.
E	Trabalho com minha família em um comércio.
F	Trabalho como estoquista numa empresa de medicamentos.
G	Sim. Comerciante informal.
H	Sim. Comerciante autônomo.
I	Sim. Operador de máquina (carteira assinada).

Fonte: A autora (2021)

Estas respostas podem estar relacionadas ao nível de formação dos entrevistados, conforme já relatamos acima. Entendendo que a falta de conclusão de, pelo menos a Educação Básica, prejudica bastante quando se vão buscar novas oportunidades de empregos nas cidades grandes. Podendo estar relacionado também, com o fato de que antes da migração do município de Pilões, os seus empregos estavam ligados à agricultura, ao plantio e/ou corte de cana-de-açúcar e aos trabalhos manuais.

A seguir trataremos sobre as principais implicações sociais da população de Pilões/PB em decorrência do processo migratório nas décadas de 1990 a 2010. É importante considerarmos que essa década envolveu significativas mudanças políticas, sociais e até tecnológicas que em tese também interferiram dos deslocamentos e até mesmo na migração de retorno.

4.1.3 DINÂMICA DA POPULAÇÃO DE PILÕES/PB NAS DÉCADAS ENTRE 1990 E 2010 E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA SOCIAL DOS SEUS MORADORES.

Neste tópico buscamos compreender como o processo migratório afetou a vida social dos migrantes e dos seus familiares ao longo do tempo, no processo de adaptação e na continuidade dos contatos com a família, apoiando financeiramente e até um possível desejo de retorno a sua cidade natal.

O primeiro questionamento foi sobre as consequências pós migração, como saudades da família, dificuldades de adaptação à nova realidade, questões financeiras e até preconceituosas em relação ao processo migratório.

Sobre a adaptação, alguns relataram as dificuldades enfrentadas, a exemplo do Entrevistado C que teve *“Dificuldade de adequação a cultura cearense e a rotina de trabalho.”* (ENTREVISTADO C, QUADRO 7, p.43). O referido entrevistado realizou uma migração inter-regional, ou seja, para um outro estado. A mesma realidade do Entrevistado I que sentiu *“Saudade da família, a adaptação no início foi difícil, porém hoje em dia me acostumei com a cidade grande, financeiramente melhorou muito”* (ENTREVISTADO I, QUADRO 7, p.44). Com base nesses resultados, observamos que a saudade da família foi uma dificuldade enfrentada pela maioria que tinha uma vivência familiar e teve que deixar os seus entes queridos para trás, de certa forma, e construir uma nova vida diante de um novo contexto. No entanto, mesmo com as dificuldades iniciais, os entrevistados conseguiram se ajustar ao longo do tempo e ter melhorias em suas vidas.

Sobre as melhorias, observamos a financeira. Segundo os relatos, vimos que as pessoas tiveram uma melhoria financeira tanto para si quanto para as suas famílias. Segundo o Entrevistado H, *“[...] a questão financeira está dez vezes melhor. Em comparação quando morava em Pilões, estamos ricos.”* (ENTREVISTADO H, QUADRO 7, p.43). Assim, o mesmo enfatiza as dificuldades financeiras enfrentadas pela família quando morava no município.

Com relação aos familiares buscamos saber se os entrevistados mantêm contatos frequentes e como é essa relação. Todos responderam que sim, embora uns com mais, outros com menos frequência. Segundo o Entrevistado E *“Sim, continuo mantendo contato com a família e sempre que dar faço uma visita.”* (ENTREVISTADO E, QUADRO 7, p.44). Com os Entrevistados F e G a visita acontece *“Pelo menos uma vez ao ano.”* (ENTREVISTADO F, p.44, QUADRO 7, p.44) e *“Sim, ligo frequentemente”* (ENTREVISTADO G, QUADRO 7, p. 44). Isso nos mostra a importância da família e das relações pessoais.

Para a família, a migração buscava novas oportunidades de trabalho, melhores condições de vida e até o conhecimento de mundo. O Entrevistado G relata que seus familiares o *“Apoiaram, pois, era para melhorar de vida, mas no início os meus pais não queriam se separar de mim.”* (ENTREVISTADO G, QUADRO 7, p.44). O Entrevistado I relata que *“Sim. Tive apoio da minha família, pois já tinha familiares morando em São Paulo.”* (ENTREVISTADO I, QUADRO 7, p.44). Ou seja, de certa forma, os seus familiares sentiram mais segurança já que ele teria um apoio maior na fase de adaptação.

O ideal que se tem da migração é que a pessoa terá melhores condições financeiras, tanto que essa questão se fez presente no questionário proposto. Buscou-se saber se, mesmo após a migração, os entrevistados ainda ajudavam suas famílias em seus locais de origem. Obtivemos que quase todos responderam que ajudam financeiramente quando a família precisa. Conforme a fala dos Entrevistados G e H “*Sim. Apoio quando eles necessitam.*” (ENTREVISTADO G, QUADRO 7, p.44) e “*Sim, quando eles precisam ajuda sim*”. (ENTREVISTADO H, QUADRO 7, p. 44). Esse é um ponto interessante, pois mostra que o impacto financeiro na vida daquela pessoa que migrou também se projeta na família que ficou e que é constantemente ajudada e assim também, passa a viver mais dignamente. Para outros, não existe a ajuda financeira já que “[...] graças a Deus todos têm uma vida boa na medida do possível na forma financeira” (ENTREVISTADO F, QUADRO 7, p.44).

Sobre o desejo ou não de retorno ao seu município de origem antes da migração, obtivemos dados que nos mostram que a maioria faz esse regresso apenas a passeio e que não possuem desejo de fazer a migração do retorno.

Alguns, no entanto, demonstraram ter o desejo de, futuramente, poder retornar as suas origens e estar de volta aos seus familiares. Para o Entrevistado G “*Sim, futuramente quando tiver dinheiro para comprar uma casa.*” (ENTREVISTADO G, QUADRO 7, p.44), também para o Entrevistado H “*Sim, penso em morar, mas depois dos sessenta anos.*” (ENTREVISTADO H, QUADRO 7, p.44). Esses dados mostram que a necessidade da migração se apresenta muito forte relacionada às questões financeiras, o que prende essas pessoas é o trabalho e depois voltam, mas só depois que se aposentam, deixando de gerar riquezas no próprio local durante a vida ativa. Outra questão de bastante relevância para o nosso trabalho é sobre as possíveis soluções para a diminuição da migração no município de Pilões/PB, nos fazendo refletir sobre quais seriam as condições necessárias para que as pessoas não precisassem sair do município.

Como respostas, tivemos que a principal delas está relacionada às oportunidades de empregos no município. Para o Entrevistado A seria necessário “*Mais investimento na educação, mais oportunidade de trabalho, etc.*” (ENTREVISTADO A, QUADRO 7, p.44). Para o Entrevistado B “*Deveria ter mais trabalho, no caso mais empresas.*” (ENTREVISTADO B, QUADRO 7, p.44). Ambas as falas mostram a necessidade de mais oportunidades de empregos e geração de renda, bem como a melhoria da qualidade da educação. Conforme o Entrevistado F,

“a grande maioria das pessoas que buscam outros lugares para viver se deve à falta de emprego, pois num lugar onde que para você trabalhar se limita as vezes na prefeitura ou na roça, fica muito limitado, e não é todo mundo que é qualificado e tem estudo suficiente para numa prefeitura” (ENTREVISTADO F, QUADRO 7, p.44).

Com base nesses dados vemos um caminho para a diminuição da migração no município de Pilões/PB. Seria a implementação de novas oportunidades de empregos e geração de renda aos seus habitantes, seja através de políticas públicas, seja por iniciativa privada, além qualidade da educação, a formação de jovens críticos, autônomos e criativos em seus fazeres profissionais para que possam atingir as metas do mercado de trabalho e sejam capacitados para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo geral analisar a dinâmica da população e os movimentos migratórios do município de Pilões/PB entre os anos de 1990 e 2010, consideradas as populações urbanas e rurais, bem como as rotas e os fluxos de saídas, também de retornos populacionais podemos inferir algumas considerações a respeito desse processo.

Podemos considerar que a migração ocorre a partir da necessidade das pessoas em buscarem melhores condições de vida quando não encontram no lugar onde se vivem. Essa saída ocorre continuamente na sociedade contemporânea. Com base na pesquisa, pudemos observar que o principal motivo da saída do município de Pilões-PB foi a necessidade de empregos que pudesse garantir o sustento próprio e/ou da família e, conseqüentemente, melhorias nos vários aspectos da vida.

Observamos também que o principal emprego que as pessoas atuavam no município antes da migração era na agricultura e nos trabalhos em engenhos ou usina. Esse contexto contribuiu para o movimento de saída de muitas pessoas para outros locais em busca de novos empregos e oportunidades.

Porém, uma migração sem planejamento pode trazer inúmeras conseqüências como as dificuldades de adaptação no novo local ao qual migrou, os preconceitos em relação a sua origem, a saudade dos familiares que ficaram, as dificuldades financeiras e muitas vezes a frustração em não conseguir os empregos de imediato ou com a remuneração que desejavam.

Assim, com todas essas dificuldades vem a vontade de retorno para o município de origem, porém para isso, é necessário a garantia financeira que possa assegurar a vida do indivíduo no município.

Portanto, para que ocorra uma diminuição do processo migratório é necessária uma reestruturação da atividade econômica do município de Pilões/PB, visando garantir novas oportunidades de empregos e geração de renda. Garantias também de políticas públicas inclusivas para as pessoas da zona rural, uma assistência qualificada para mão-de-obra que ajudem na qualificação de trabalhos. Todos são requisitos que, possibilitariam assim, as pessoas se manterem no local de origem e desse modo, não haveria a necessidade de fazer uma migração definitiva.

REFERÊNCIAS

- AVILA, Fernando Bastos de Ávila, Sj. **Pequena enciclopédia de doutrina social da Igreja**. Centro Joao XXIII instituto Brasileiro de desenvolvimento (IBRADES) 2º Edições Loyola: São Paulo, 1993.
- BAENINGER, Rosana. **Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI**. Caxambu, setembro/outubro de 2008.
- BAPTISTA, Emerson Augusto. CAMPOS, Jarvis. RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Migração de retorno no Brasil**. Fortaleza, v. 16, 2017.
- BARBOSA, Rosana. **Um panorama histórico da imigração portuguesa para o Brasil**. Editora Universidade dos Açores. Ano 2003. ARQUIPÉLAGO • HISTÓRIA, 2ª série, VII (2003).
- BRITO, Fausto. **O deslocamento da população brasileira para as metrópoles**. Estudos Avançados 20 (57), 2006 (p. 221-236). Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br>> Acesso em 10 de jun. de 2019.
- GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: V. 35, n. 2, p. 57-63, abril 1995.
- GOLGHER, André Braz. **Fundamentos Da Migração**, Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.
- IBGE. **Atlas do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
- JUNIOR, José Pereira. MEDEIROS, José Gustavo França de. SANTOS, Eduarda Luna dos. RODRIGUES, Leandro Paiva do Monte. **O processo de reforma agrária no brejo paraibano: uma análise sobre o espaço e suas transformações**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conimas-e-conidis/2019/TRABALHO_EV133_MD1_SA43_ID2098_31102019190425.pdf>
- KLEIN, Maria Regina. MASSUQUETTI, Angélica. SPRICIGO, Gisele. **Migrações internas: um estudo do Município de Novo Hamburgo (RS)**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 603-632, nov. 2012 (p. 603-632).
- LISBOA, Severina Sarah. **Os fatores determinantes dos novos movimentos migratórios**. Revista Ponto de Vista – Vol.5 (p. 83-96). janeiro- dezembro, 2008. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/21210?show=full>>. Acesso em 30 de mai. de 2019.
- LOBO, Carlos; CUNHA; José Marcos P. da. **Migração e mobilidade pendular nas áreas de influência de metrópoles brasileiras**. Mercator, Fortaleza, v. 18, e18017, 2019. ISSN:1984-2201.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Dora. VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2004 (Repensando a Geografia).

MENEZES, Marilda; MALAGODI, Edgard; MOREIRA, Emília R. **Da usina ao assentamento**: os dilemas da reconversão produtiva no Brejo Paraibano. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, 2013, v. 21, n. 2, ISSN 1413-0580, p. 332-358.

MORENO, Valdecir Teófilo. MOREIRA, Ivan Targino. QUEIROZ, Silvana Nunes de. **Fluxos migratórios paraibanos**: síntese dos últimos 40 anos. João Pessoa, PB, v.10, n. 1, p. 133-150, 2016.

OLIVEIRA, A. T. R. ERVATTI, L. R. O'NEILL, M. M. V. C. **O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil**: PNADs e Censos Demográficos. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

PAIVA, Ana Luiza Bravo e; LEITE, Ana Paula Moreira Rodriguez. **Da emigração à imigração?** Por uma análise do perfil migratório brasileiro nos últimos anos. Revista Ars Histórica, ISSN 2178-244X, nº 7, Jan./Jun., 2014, p. 1-20. | www.historia.ufrj.br/~ars/

SALIM, Celso Amorim. **Migração**: o fato e a controvérsia teórica. VIII ENCONTRO, vol. 3, 2002 (p. 119-143).

SANTOS, Mauro Augusto. BARBIERI, Alisson Flávio. CARVALHO, José Alberto Magno de. MACHADO, Carla Jorge. **Migração**: uma revisão sobre algumas das principais teorias. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosângela Araujo Xavier. CORAZZA, Maria Júlia. **Pesquisas quali-quantitativas**: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 569-584, dez. 2017.

APÊNDICES

QUADRO 6 - Perfil dos entrevistados

Identificação:	Perfil:
ENTREVISTADO A	Mulher de 41 anos com ensino fundamental incompleto, antes da migração morava na zona rural após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTADO B	Mulher de 37 anos com ensino fundamental incompleto, antes da migração morava na zona urbana após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTADO C	Homem de 31 anos com graduação em Letras, antes da migração morava na zona rural após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTADO D	Homem de 30 anos com ensino médio completo, antes da migração morava na zona urbana após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTADO E	Mulher de 28 anos com ensino fundamental completo, antes da migração morava na zona rural após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTADO F	Homem de 26 anos com ensino médio completo, antes da migração morava na zona rural após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTADO G	Mulher de 49 anos com ensino fundamental completo, antes da migração morava na zona rural após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTADO H	Homem de 50 anos com ensino fundamental incompleto, antes da migração morava na zona rural após a migração mora na zona urbana.
ENTREVISTADO I	Homem de 30 anos com ensino fundamental completo, antes da migração morava na zona rural após a migração mora na zona urbana.

Fonte: A autora (2021)

QUADRO 7 – Transcrição das entrevistas

1. Dinâmica populacional da cidade de Pilões/PB, observando perdas ou aumentos na população entre as décadas de 1990 e 2010	
1.1 Em que ano você migrou do município de Pilões para outro local?	A – Em 1997
	B – Em 2006
	C – Em 2010
	D – Em 2009
	E – Em 1999
	F – Em 1999
	G – Em 1999
	H – Em 1990
	I – Em 2010
1.2 Para qual município e Estado você migrou?	A – João pessoa - PB
	B – João Pessoa – PB
	C – Fortaleza – CE
	D – São Paulo – SP
	E - João Pessoa – PB
	F - João Pessoa – PB
	G - João Pessoa – PB
	H - João Pessoa – PB
	I - São Paulo – SP
1.3 Com qual idade você tinha quando saiu do município?	A –16 anos
	B – 23 anos
	C – 20 anos
	D – 19 anos
	E – 6 anos
	F - 4 anos.
	G - 22 anos
	H -29 anos
	I - 17 anos
1.4 Sua saída do município se deu forma individual, você migrou sozinho (a), ou junto com familiares e/ou grupo de amigos?	A – Sozinha, com a ajuda de um parente que já tinha migrado.
	B – Com um familiar
	C – Sozinho
	D – Sozinho
	E - Com minha família.
	F - Junto dos meus pais.
	G - sai como minha família.
	H - Junto da minha família.
	I – Individual
1-5 Após sua saída do município de Pilões, você fez outra migração ou continua no mesmo município ou estado da primeira mudança?	A – Não, continuo no mesmo Estado.
	B – Não
	C – Fui pra massapê - CE (2anos). Depois voltei pra Fortaleza .
	D – Continuo no mesmo estado da primeira mudança.
	E- Continuo no mesmo local.
	F - Continuo no mesmo lugar desde que sai de Pilões.
	G - continuo em João Pessoa.
	H - Contínuo em João Pessoa.
	I - Continuo no mesmo local.
2. Causas de diminuição e/ou acréscimos na população de Pilões/PB	
2.1 No seu caso, quais foram os principais motivos para sua migração do município de Pilões?	A – Precisava trabalhar, pra ajudar minha família.
	B – Falta de trabalho
	C – Trabalho.

	D – Falta de emprego.
	E – Eu era criança quando me mudei, mas o motivo para minha mudança e de minha família foi em relação ao emprego.
	F – A falta de emprego para meus pais em Pilões
	G – Melhora de vida, em buscar de emprego.
	H – O barco estava afundado, pois não tinha emprego e então precisava procurar coisa melhor para mim e minha família.
	I – Falta de emprego.
2.2 A falta de empresa ou de mais oportunidades de trabalho teve alguma relação com a sua saída do município de Pilões?	A – Sim.
	B – Sim a falta de trabalho
	C – Sim.
	D – Sim, foi o principal motivo.
	E – Sim.
	F – Sim
	G - Sim, por esse motivo que resolvi sair da cidade
	H - Sim, principal motivo.
	I - Sim principal motivo.
2.3 Quando morava em Pilões, você trabalhava? Se sim, quais foram seus empregos antes de migrar do município?	A – Plantação de cana-de-açúcar, numa plantação de chuchu e colher de castanha.
	B – Não
	C – Sim. Agricultor e professor.
	D – Não. Apenas trabalhava na roça
	E -Não.
	F - Não trabalhava.
	G- Trabalhava na roça.
	H - Sim. Trabalhava na agricultura e no corte de cana de açúcar.
	I - Sim, mas trabalhava em casa na roça.
2.4 Você trabalha atualmente? Se sim, qual cargo e função e se é trabalho formal (carteira assinada) ou informal (exemplos: bicos, diaristas, autônomos, etc.)?	A – Trabalho de artesanato [autônoma].
	B – Sim trabalho sou autônomo
	C – Sim. Policial militar
	D – Sim, segurança privada, carteira assinada.
	E – Trabalho com minha família em um comercio.
	F - Trabalho como estoquista, numa empresa de medicamentos
	G- Sim. Comerciante informal.
	H - Sim. Comerciante autônomo.
	I - Sim. Operado de máquina (carteira assinada).
3. Dinâmica da população de Pilões/PB nas décadas entre 1990 e 2010 e suas implicações na vida social dos seus moradores.	
3.1 Quais foram às consequências na sua vida após a migração do município de Pilões? Por exemplo, adaptação no novo lar, saudades dos familiares, questões financeiras, de preconceito, etc.	A – Saudades da família, Adaptação no novo lar no início difícil, questões financeiras melhorou.
	B – Saudades dos familiares
	C – Dificuldade de adequação a cultura cearense e a rotina de trabalho.
	D – Fácil adaptação, porém saudades da família. A questão financeira melhorou.
	E – As consequências foram as melhores em relação a vida financeira, mas a saudade da família é grande.
	F - Uma melhora na vida financeira com certeza, e na questão familiar, onde moro tenho família perto também.
	G - Muita saudade da família, questões financeiras melhor em comparação quando morava em Pilões.
	H - Saudade da família, questão financeira esta dez vez melhor em comparação quando morava em Pilões estamos ricos.

	I - Saudade da família, a adaptação no em inicio foi difícil, porem hoje em dia me acostumei como acidade grande, financeiramente melhorou muito
3.2 Em relação aos seus familiares, após a migração vocês continuaram mantendo contato com frequência?	A – sim.
	B – Sim
	C – Sim
	D – Sim.
	E – Sim, continuo mantendo contato com a família e sempre que dar faço uma visita.
	F - Pelo menos uma vez ao ano.
	G - Sim, ligo frequentemente.
	H - Sim.
	I - Sim, sempre telefono.
3.3 Qual foi a opinião dos seus familiares com relação a sua decisão de saída do município? Eles lhe apoiaram nesse processo de mudança?	A – No início não, mas depois me apoiaram.
	B – Apoiaram, sim.
	C – Sim
	D – Sim, apoiavam por ser uma chance de melhorar de vida.
	E – Vim com minha família.
	F - Sim.
	G - Apoiaram. Pois, era para melhorar de vida, mas no início os meus pais não queriam se separar de mim.
	H - Sim. Pois acreditavam que melhoraria de vida.
	I - Sim. Tive apoio da minha família, pois já tinha familiares morando em são Paulo.
3.4 Atualmente, você continua mantendo contato com os familiares que ficaram no município e/ou os ajudam financeiramente de alguma forma?	A – Mantenho contato sim, financeiramente não.
	B – sim.
	C – Sim.
	D – Sim, ajudo financeiramente.
	E – Continuo mantendo contato.
	F - Continuo mantendo o contato, e graças a Deus todos tem uma vida boa na medida do possível na forma financeira.
	G - Sim. Apoio quando eles necessitam.
	H - Sim, quando eles precisam ajudo sim.
	I - Sim. Ajudo financeiramente.
3.5 Você pensa em um retorno para o município (moradia fixa) ou apenas para passeio e visita aos familiares?	A – Apenas a passeio.
	B – Pensado em voltar um dia a moradia fixa.
	C– Apenas passeio
	D – Apenas passeio.
	E – Sim. Eu penso.
	F - Sim, más não agora.
	G - Sim futuramente quando tiver dinheiro para comprar uma a casa.
	H - Sim penso em morar, mas depois dos sessenta anos.
	I - Sim penso em voltar em mora em Pilões.
3.6 Para você, qual seria a solução para a diminuição da migração no município de Pilões? Quais seriam as condições necessárias para que as pessoas não precisassem sair do município?	A - Mais investimento na educação, mais oportunidade de trabalho, etc.
	B - Deveria ter mais trabalho no caso mais empresas.
	C - Aumento na oferta de oportunidades de trabalho.
	D - Oportunidade de emprego.
	E – Ter mais emprego.
	F - Acho que a grande maioria das pessoas que buscam outros lugares para viver se deve a falta de emprego, pois num lugar onde que para você trabalhar se limita as vezes na prefeitura ou na roça, fica muito limitado, e não é todo mundo que é qualificado e tem estudo o suficiente para numa prefeitura ou também a força para trabalhar na roça.

	G - Ter mais emprego para as pessoas da cidade.
	H - Mais empregos.
	I - Ter mais emprego na cidade.

Fonte: A autora (2021)